Gerência de Epidemiologia de Campo – GECAMP
Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Nº390

Emergência de Saúde Pública COVID-19 no âmbito do Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido diariamente pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Subsecretaria de Vigilância à Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Os conceitos e definições utilizados para a elaboração deste boletim estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Conceitos e definições utilizados para o monitoramento COVID-19

Casos confirmados COVID-19	Biologia molecular (RT-PCR em tempo real para detecção do virus SARSCoV2, Imunológico (teste rápido ou sorologia clássica para detecção de anticorpos) informados diariamente pelos laboratórios credenciados e/ou por clinica imagem[1].
Caso recuperado	É o caso confirmado de COVID-19, com mais de 14 dias de início de sintomas. E que não evoluiu a óbito.
Caso não recuperado	É o caso confirmado de COVID-19, com menos de 14 dias de início de sintomas. E que não evoluiu a óbito.
Óbito	Caso confirmado de COVID-19 pelo critério laboratorial ou clinico imagem que evolui para óbito[1].
Taxa de Incidência	Refere à proporção de casos por 100.000 habitantes entre os casos de residentes do Distrito Federal na respectiva faixa etária, tendo como *numerador* o número de casos e *denominador* a população residente, e multiplicado pelo *parâmetro* 100.000
Média móvel 7 dias	Cálculo de media simples no período de 7 dias visando facilitar a visualização da tendência, a cada novo dia o cálculo é refeito somando-se o valor do dia aos 6 anteriores dividindo por7.
Letalidade	Refere à proporção de óbitos(%) entre todos os casos confirmados na respective faixa etária e área de residência.
Taxa de mortalidade	Refere à proporção de óbitos por 100.000 habitantes entre os óbitos de residentes do Distrito Federal na respectiva faixa etária, tendo como *numerador* o número de óbitos e *denominador* a população residente, e multiplicado pelo *parâmetro* 100.000
Taxa de Transmissão R(t)	Representa o número médio de infecções secundárias que um indivíduo infectante (ou seja que transmite a doença) em um determinado tempo (t), é capaz de gerar

1.Nota Técnica 007/2020

Situação Epidemiológica do Distrito Federal

Até às 17h:00 do dia 27/03/2021 foram notificados no Distrito Federal 338.930 casos confirmados de COVID-19 (1.636 casos novos em relação ao dia anterior). Do total de casos notificados, 317.236 (93,6%) estão recuperados e 5.717(1,7%) evoluíram para óbito. Do total de óbitos, 487 são residentes de outros estados, sendo 422 de Goiás (entorno), dois do Amapá, cinco da Bahia, quatorze de Minas Gerais, três do Rio de Janeiro, dois de São Paulo,

dois do Tocantins, cinco do Mato Grosso, vinte e dois do Amazonas, quatro de Roraima, dois de Rondônia, um do Maranhão, um do Piauí, um do Acre e um de Santa Catarina (Tabela 1).

Com relação ao local de residência dos casos, 297.308 (87,7%) residem no DF e 25.741 (7,6%) residem em outras Unidades Federadas (UF), sendo que os municípios do entorno respondem pela maior proporção dos casos de outras UF. Na Figura 1 está representada a distribuição do total de casos por data de início de sintomas segundo evolução.

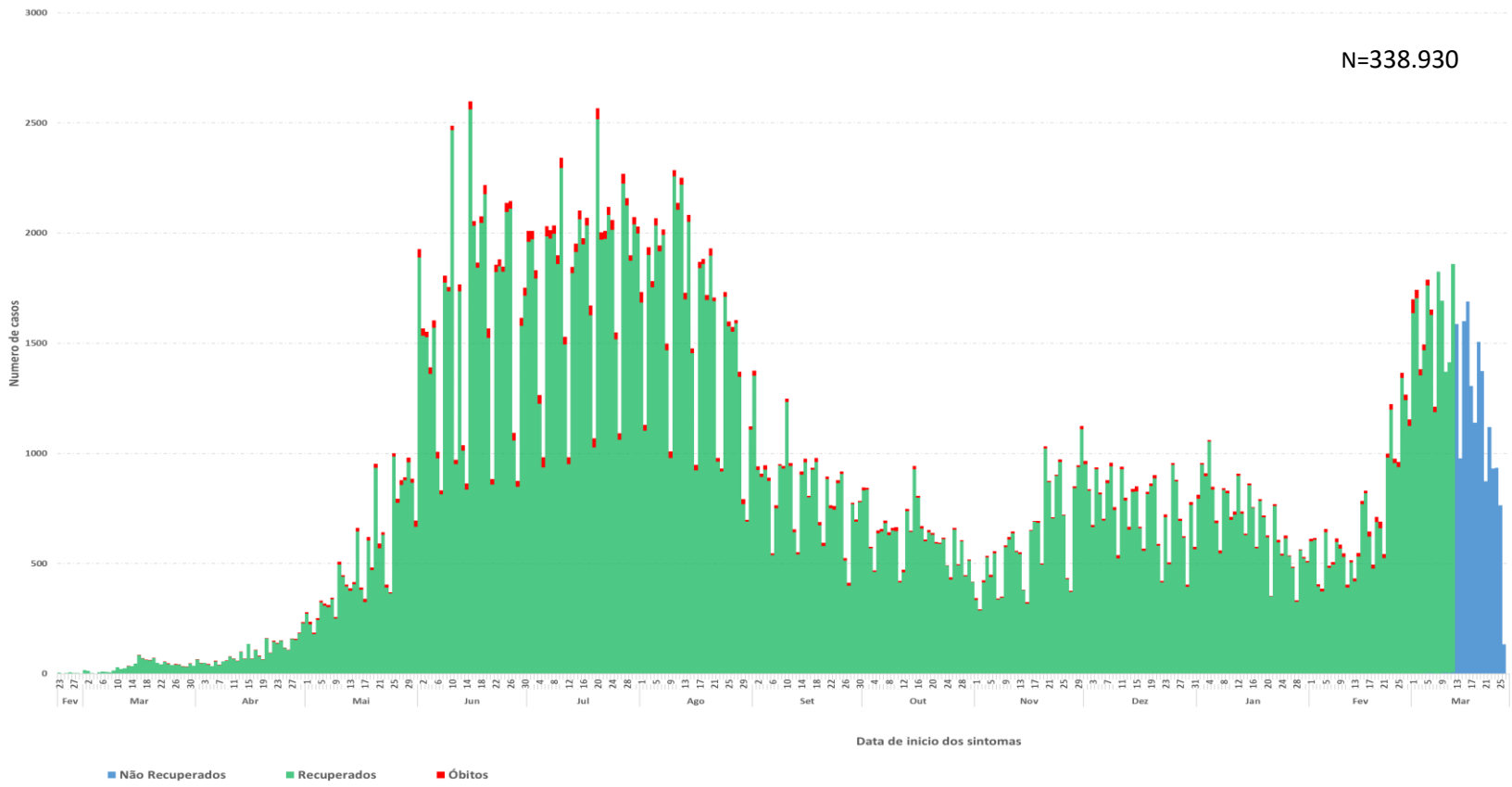
Tabela 1. Distribuição dos casos confirmados no DF e óbitos, segundo UF de residência. Distrito Federal, 27 de março de 2021.

UF	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
DISTRITO FEDERAL	297.308	87,7	5.230	1,8
GOIÁS	20.652	6,1	422	2,0
OUTROS ESTADOS	5.089	1,5	65	1,3
EM INVESTIGAÇÃO	15.881	4,7	0	0,0
TOTAL	**338.930**	**100,0**	**5.717**	**1,7**

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 27/03/2021 às 17h00
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

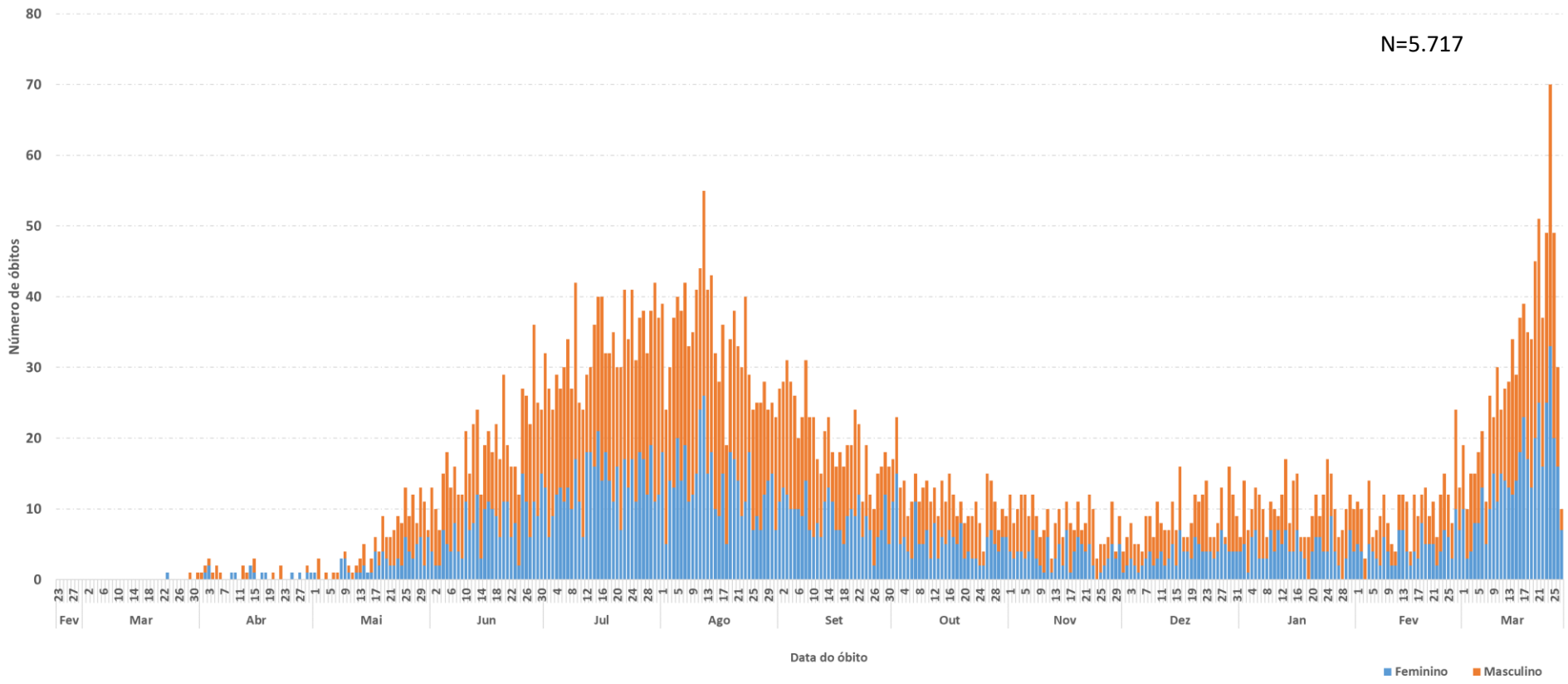
A COVID-19 é uma das etiologias da Síndrome Respiratória Aguda Grave, portanto os dados de hospitalização estão no Boletim Epidemiológico do Monitoramento da Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave disponível no site saúde DF http://www.saude.df.gov.br/gripe/. A figura 2 apresenta a curva os óbitos por sexo segundo a data do óbito.

Figura 1. Curva epidemiológica dos casos confirmados de COVID-19 segundo evolução e data de início de sintomas, Distrito Federal, 27 de março de 2021



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 27/03/2021 às 17h00
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.

Figura 2. Curva dos óbitos confirmados de COVID-19 notificados no DF, segundo a data de ocorrência do óbito, 27 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 27/03/2021 às 17h00
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica. As datas de início de sintomas dos casos confirmados no dia de hoje ainda estão sendo revisadas

A mediana de idade do total de casos confirmados é de 39 anos, variando entre 0 e 107 anos, e a de óbitos é de 70 anos variando de 0 e 107. A distribuição dos casos e óbitos segundo sexo, categoria profissional e comorbidades está descrita na Tabela 2.

Tabela 2. Características dos casos e óbitos confirmados no Distrito Federal, 27 de março de 2021.

	Casos		Óbitos	
Variável	**n**	**%**	**n**	**%**
Sexo				
Masculino	154.113	45,5	3.256	57,0
Feminino	184.817	54,5	2.461	43,0
Presença de comorbidades	**24.093**	**17,4**	**4.874**	**85,3**
D. Cardiopatias	13.597	56,4	3.629	63,5
Distúrbios Metabólicos	8.721	36,2	2.261	39,5
Pneumopatias	4.052	16,8	679	11,9
Nefropatias	1.193	5,0	519	9,1
Doenças Hematológicas	262	1,1	33	0,6
Imunossupressão	1.738	7,2	410	7,2
Obesidade	1.905	7,9	673	11,8
Outros	1.625	6,7	746	13,0
Profissão informada	**15.388**	**4,5**	**1.863**	**32,6**
Segurança Pública	2.891	18,8	34	1,8
Profissionais de Saúde	9.126	59,3	52	2,8

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 27/03/2021 às 17h00
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

Do total de casos confirmados, os maiores números absolutos estão nas faixas etária de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos. Considerando-se apenas os residentes do Distrito Federal, as maiores incidências dos casos confirmados estão nos grupos de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos respectivamente. A letalidade do Distrito Federal é de 1,8% enquanto a taxa de mortalidade é de 171,3 por 100 mil habitantes. A maior letalidade por faixa etária está no grupo de 80 ou mais, bem como a maior taxa de mortalidade (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição, frequência, incidência de casos confirmados, letalidade e Taxa de mortalidade de COVID-19, segundo faixa etária. Distrito Federal, 27 de março de 2021.

Faixa etária	Total de casos	Casos do DF		Óbitos do DF		
	N	n	Incidência/100 mil/hab.	n	Letalidade	Taxa de mortalidade/ 100 mil hab.
Menor de 2	2.070	1.756	2.006,38	1	0,1	1,1
2 a 10	7.395	6.489	1.872,66	2	0,0	0,6
11 a 19	18.015	15.986	3.926,40	5	0,0	1,2
20 a 29	61.044	52.636	10.384,27	43	0,1	8,5
30 a 39	87.279	75.709	13.848,19	160	0,2	29,3
40 a 49	73.557	64.760	13.668,91	392	0,6	82,7
50 a 59	47.238	42.066	12.453,45	699	1,7	206,9
60 a 69	24.669	22.113	10.834,98	1.190	5,4	583,1
70 a 79	11.803	10.567	10.590,62	1.342	12,7	1.345,0
80 ou mais	5.860	5.226	12.338,57	1.396	26,7	3.296,0
Total	**338.930**	**297.308**	**9.739,67**	**5.230**	**1,8**	**171,3**

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 27/03/2021 às 17h00.
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica
**A incidência se refere à proporção de casos por 100.000 habitantes entre os casos residentes do DF na respectiva faixa etária.

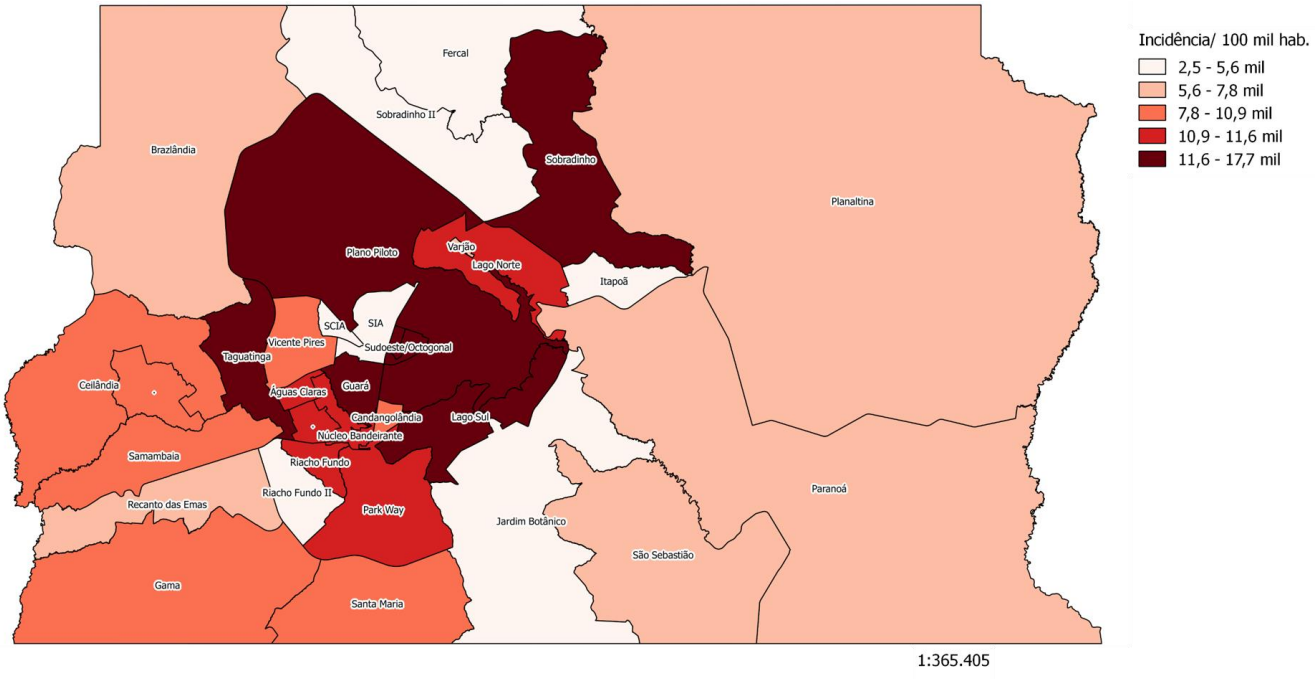
Dos casos residentes do Distrito Federal, as Regiões Sudoeste e Central detém o maior número absoluto de casos confirmados. As maiores incidências foram registradas nas Regiões Administrativas Sobradinho I, Lago Sul, Plano Piloto e Sudoeste/Octogonal (Figura 3).

Quanto às Regiões de Saúde (RS), as maiores incidências estão nas Regiões Central e Sudoeste. A maior taxa de letalidade dos casos por RS de residência foi registrada na região Oeste e a menor na RS Central. Quanto a taxa de mortalidade as duas maiores taxas estão nas RS Sul e Oeste (Tabela 4).

Devido as investigações epidemiológicas dos óbitos, as RA de residência podem ser alteradas até o encerramento das mesmas.

A População Privada de Liberdade está sendo analisada separadamente da Região de Saúde Leste e os detentos que cumprem regime semi-aberto ou prisão domiciliar são registrados na RA de residência.

Figura 3. Distribuição geográfica de incidência de casos por 100 mil habitantes, segundo Região Administrativa. Distrito Federal, 26 de março de 2021.



Fonte: SSP e SES/DF. PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 26/03/2021 às 17h00
Gradiente de cores segundo valor da taxa

Tabela 4. Distribuição, frequência, incidência de casos por 100 mil habitantes, número, percentual de óbitos e Taxa de mortalidade segundo Região de Saúde e Região Administrativa, Distrito Federal, 27 de março de 2021.

REGIÃO/RA	Casos			Óbitos		
	N	%	Incidência/ 100 mil hab.	n	%	Taxa de mortalidade/ 100 mil hab.
SUDOESTE	**80.640**	**27,1**	**9.719,50**	**1517**	**1,9**	**182,84**
ÁGUAS CLARAS*	19.068	6,4	11.174,66	187	1,0	109,6
RECANTO DAS EMAS	8.217	2,8	6.203,99	192	2,3	145,0
SAMAMBAIA	19.636	6,6	8.016,00	439	2,2	179,2
TAGUATINGA	27.224	9,2	13.077,33	579	2,1	278,1
VICENTE PIRES	6.495	2,2	8.842,51	120	1,8	163,4
CENTRAL	**53.848**	**18,1**	**13.712,32**	**634**	**1,2**	**161,45**
PLANO PILOTO	32.429	10,9	14.080,59	408	1,3	177,2
SUDOESTE/OCTOGONAL	7.429	2,5	13.444,21	56	0,8	101,3
CRUZEIRO	3.842	1,3	12.452,19	50	1,3	162,1
LAGO NORTE	4.214	1,4	11.350,23	53	1,3	142,8
LAGO SUL	5.343	1,8	17.622,03	55	1,0	181,4
VARJÃO	591	0,2	6.693,85	12	0,0	135,9
CENTRO SUL	**33.857**	**11,4**	**8.891,09**	**611**	**1,8**	**160,45**
CANDANGOLÂNDIA	1.797	0,6	10.998,90	35	1,9	214,2
PARKWAY	2.569	0,9	11.141,47	38	1,5	164,8
GUARÁ	16.447	5,5	11.701,05	273	1,7	194,2
NÚCLEO BANDEIRANTE	2.800	0,9	11.657,44	63	2,3	262,3
RIACHO FUNDO I	5.046	1,7	11.516,60	100	2,0	228,2
RIACHO FUNDO II	3.409	1,1	3.641,47	61	1,8	65,2
SCIA (ESTRUTURAL)	1.707	0,6	4.642,37	41	2,4	111,5
S I A	82	0,0	3.128,58	0	0,0	0,0
NORTE	**26.577**	**8,9**	**7.486,35**	**573**	**2,2**	**161,41**
FERCAL	286	0,1	3.019,43	3	0,0	31,7
PLANALTINA	11.598	3,9	5.914,75	280	2,4	142,8
SOBRADINHO I	12.684	4,3	17.823,37	248	2,0	348,5
SOBRADINHO II	2.009	0,7	2.566,33	42	2,1	53,7
SUL	**26.006**	**8,7**	**9.527,44**	**583**	**2,2**	**213,59**
GAMA	15.438	5,2	10.744,11	345	2,2	240,1
SANTA MARIA	10.568	3,6	8.175,07	238	2,3	184,1
OESTE	**41.274**	**13,9**	**8.127,19**	**1045**	**2,5**	**205,77**
BRAZLÂNDIA	4.666	1,6	7.287,55	111	2,4	173,4
CEILÂNDIA	36.608	12,3	8.248,31	934	2,6	210,4
LESTE	**19.146**	**6,4**	**6.105,95**	**267**	**1,4**	**85,15**
ITAPOÃ	2.642	0,9	4.080,50	29	1,1	44,8
PARANOÁ	5.355	1,8	7.169,63	94	1,8	125,9
SÃO SEBASTIÃO	7.900	2,7	6.811,05	113	1,4	97,4
JARDIM BOTÂNICO	3.249	1,1	5.588,43	28	0,9	48,2
População Privada de Liberdade	2.046	*0,7*	*15.239,09*	3	0,1	22,3
RA em investigação	13.914	4,7	-	0	0,0	-
TOTAL DF	**297.308**	**100**	**9.739,67**	**5.230**	**1,8**	**171,3**

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 27/03/2021 às 17h00 Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica;
**RA Sol Nascente contabilizada conjuntamente com Ceilândia e RA Arniqueira contabilizada em Águas Claras.

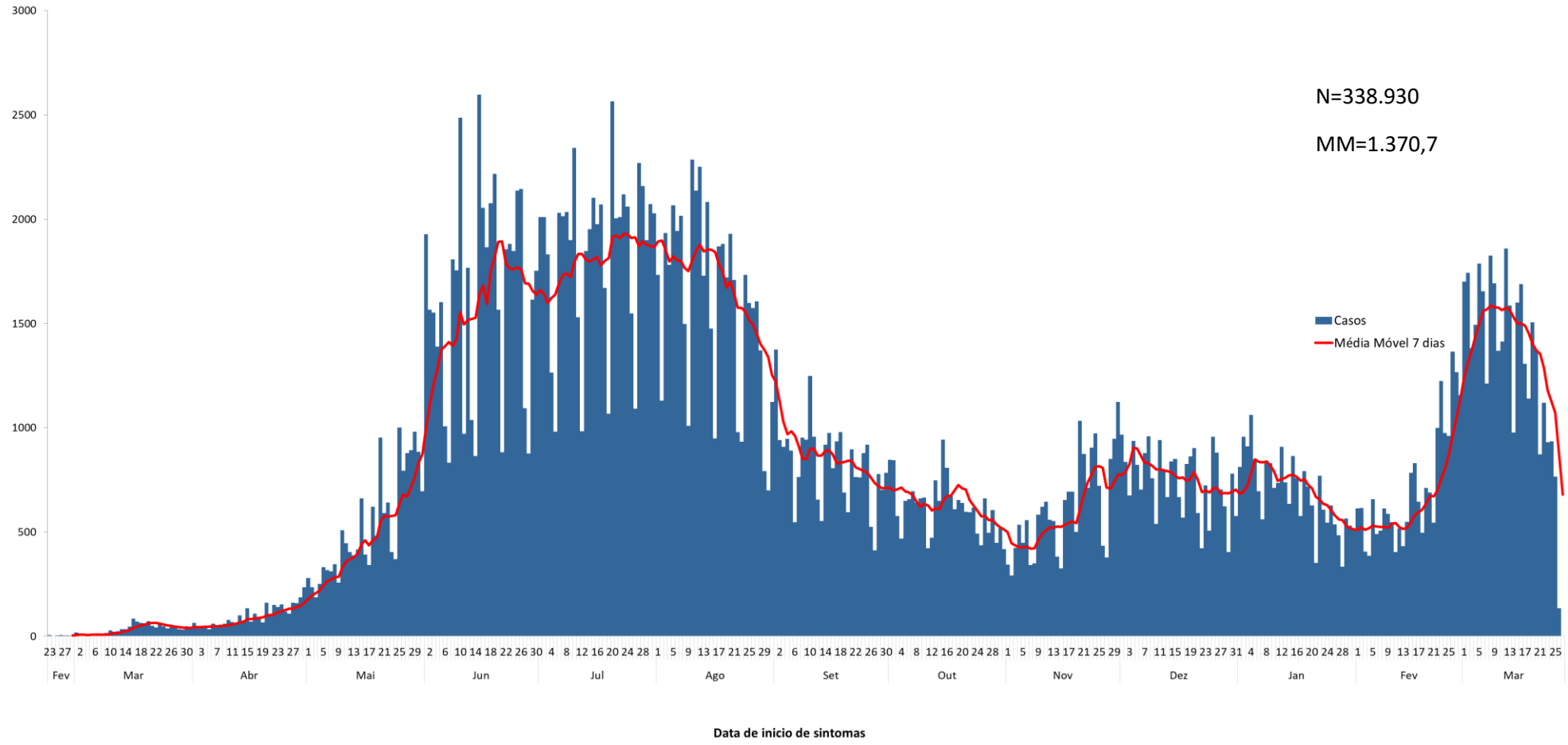
Analise de tendência e oscilação

Média Móvel

A média de casos por data do início dos sintomas apresentou uma tendência de crescimento acentuado desde o início da pandemia até primeira quinzena de junho, com oscilação decrescente na segunda quinzena. Em julho observou-se a retomada do crescimento de casos e um padrão de oscilação que se manteve entre a segunda quinzena de julho e a primeira de agosto. A tendência de queda se mantém até meados de outubro, onde se observou oscilação pontual, voltando à tendência de queda até a primeira quinzena de novembro. Em meados de novembro observou-se um novo crescimento acentuado na média de casos, que durou até o fim do ano de 2020. A tendência de queda observada nas primeiras semanas do ano de 2021 foi logo substituída por um crescimento que se mantém desde o mês de fevereiro (Figura 4).

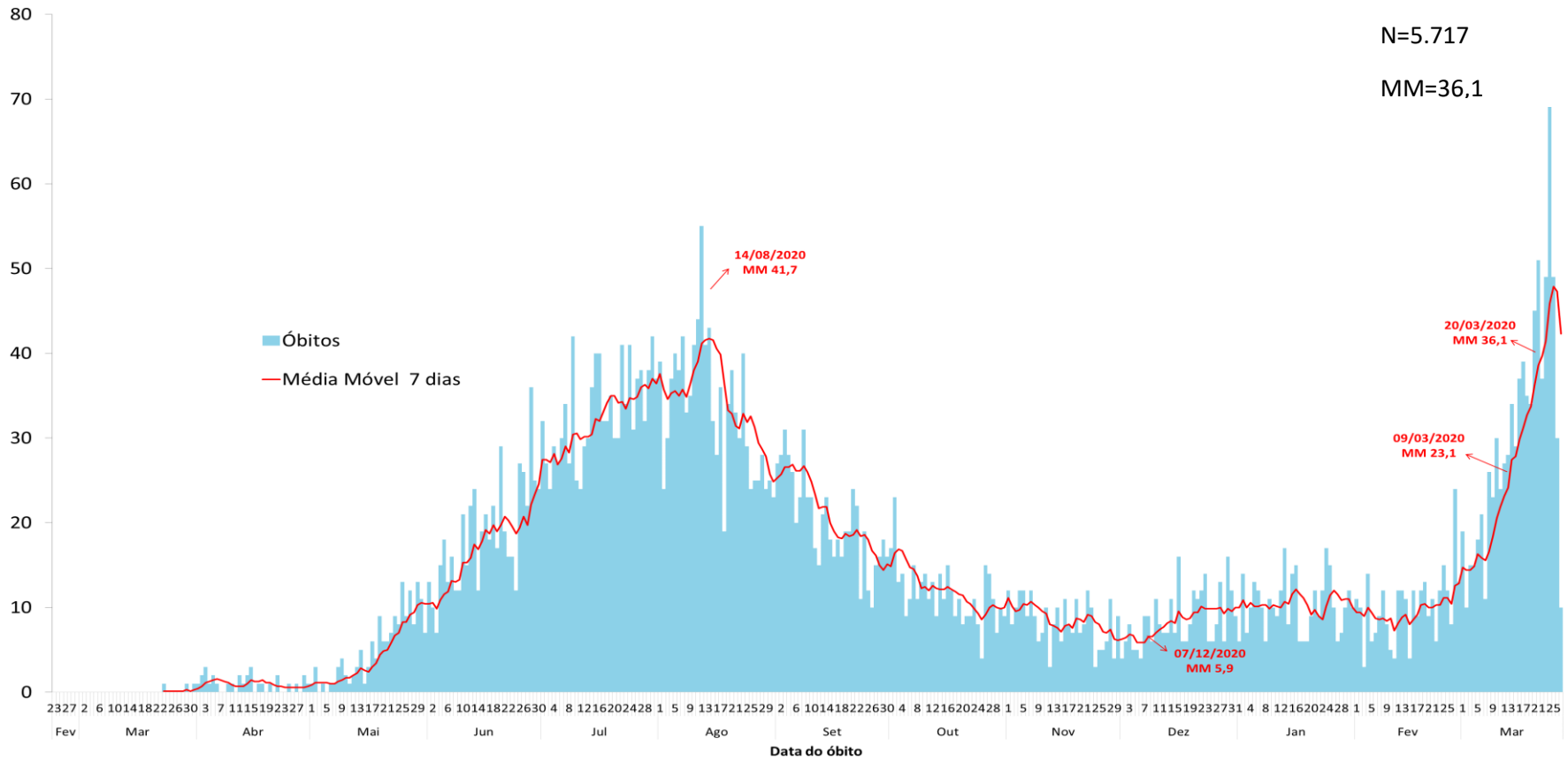
Em relação aos óbitos a média móvel mostra uma tendência crescente desde o início da pandemia até a primeira quinzena de agosto, com posterior tendência decrescente até o final do mês de novembro. Desde o início de dezembro de 2020, observou-se oscilações com tendência de alta. A partir da primeira semana de março, a média móvel de óbitos apresenta crescimento acelerado, alcançando médias superiores às registradas anteriormente.

Figura 4. Média móvel dos casos confirmados no Distrito Federal, 27 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 27/03/2021 às 17h00
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.
Média Móvel (MM) referente ao dia 20/03/2021.

Figura 5. Média móvel dos óbitos confirmados de COVID-19 segundo a data de ocorrência no Distrito Federal, 27 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 27/03/2021 às 17h00
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.

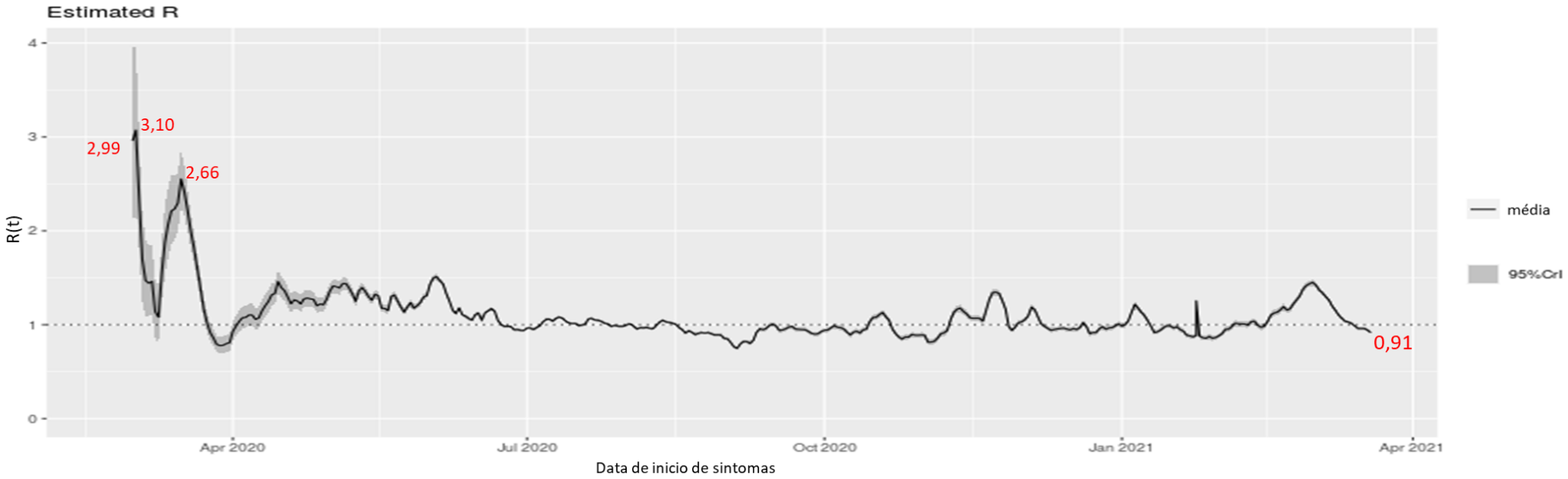
Taxa de Transmissão R(t)

O cálculo é realizado a partir do número de casos confirmados, por data de início de sintomas de todos os casos confirmados no Distrito Federal, desde 23/02/2020 até 19/03/2021. Utilizando o EpiEstim/R na interface Estimador COVID-19 disponibilizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A reprodução da epidemia pode ser medida a partir do valor encontrado para R(t). Se R(t) for menor que 1, a epidemia tende a acabar, para R(t) maior que 1, a epidemia avança. É necessário avaliar os resultados obtidos pelo cálculo do R(t) em conjunto com outros indicadores epidemiológicos e assistenciais, pois o método possui limitações.

A Figura 6 mostra que os maiores valores de R(t) registrados foram em março 3,10 e 2,99. Com oscilações abaixo de 2.0 entre os meses de abril a julho, e atualmente com um R(t) de 0,91.

Figura 6. R(t) estimado para os dados oficiais de infectados por Covid-19 no DF segundo a data de início dos sintomas dos casos no Distrito Federal, 26 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Análise realizada em 26/03/2021, considerando dados de início de sintomas até 19/03/2021.
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.
Análise atualizada semanalmente.